

ESTUDO RETROSPECTIVO DE MELANOMA CANINO DURANTE O PERÍODO DE 2002 A 2011

ZAMBONI, Rosimeri¹; WEIBERG, Anelise¹; NUNES, Camila dos Santos¹; GEVEHR-FERNANDES, Cristina²

¹Acadêmico da Graduação- Faculdade de Veterinária- UFPel

²Dept° Patologia Animal, Faculdade de Veterinária – UFPel

Campus Universitário da UFPel – Caixa Postal 354 – CEP 96090-900 Pelotas-RS

rosi_zamboni@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Os tumores melanocíticos originam-se dos melanócitos e melanoblastos (MODIANO, RITT, WOJCIESZYN, 1999). A conversão de melanócitos normais em neoplásicos é um processo constituído por múltiplas etapas, tendo a iniciação como evento primário, seguida por promoção, transformação e metástase (CAMARGO, 2008). Melanomas podem ser malignos ou benignos, mas, usualmente, possuem prognóstico desfavorável. Quase sempre se originam em locais que as células precursoras são numerosas (THOMSON, 1983).

O melanocitoma é um tumor benigno, decorrente de melanócitos da epiderme, derme, ou anexos, mas principalmente da bainha radicular externa do folículo piloso. É comum em cães, cavalos e determinadas raças de suínos, menos comum em gatos. Os melanocitomas variam consideravelmente em sua aparência, que pode estar relacionada ao tempo em que estiveram presentes na pele (MEUTEN, 2002).

Os locais de predileção dos melanocitomas são as pálpebras em cães. Como regra geral os tumores resultantes da pele dos pêlos são benignos, os decorrentes das junções muco cutâneas são malignos, a única exceção sendo aqueles decorrentes das pálpebras. Para determinar se uma neoplasia melanocítica é benigna ou maligna é necessário o exame histológico (MEUTEN, 2002).

Melanoma maligno é comum em cães envolvendo a cavidade oral e junções muco cutânea como as labiais e é incomum em outras espécies doméstica. Os tumores podem ser altamente pigmentados ou com ausência de pigmento e podem invadir profundamente os tecidos subcutâneos e ao longo do plano facial. Tamanho e grau de pigmentação não são indicadores confiáveis de potencial de malignidade de tumores melanocíticos (MEUTEN, 2002).

Melanomas malignos muitas vezes são de crescimento rápido e podem ser fatais. Existe invasão local em tecidos subcutâneos, mas propagação intraepidérmica também pode ser vista. Metástases ocorrem comumente, com propagação via linfática para linfonodos regionais e pulmões. Não é incomum para melanoma maligno se espalhar para outros locais do corpo, incluindo locais incomuns tais como cérebro, coração, e baço (MEUTEN, 2002).

Este trabalho teve por objetivo realizar um estudo retrospectivo dos melanomas em caninos diagnosticados no Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPEL) no período de janeiro de 2002 a junho de 2011, assim como identificar e avaliar a frequência destes tumores quanto à idade, sexo e raça dos acometidos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizado um levantamento dos casos de melanomas em caninos arquivados do LRD/UFPel no período de janeiro de 2002 a julho de 2011. As amostras foram provenientes de necropsias realizadas no LRD/UFPel, ou encaminhadas por clínicos veterinários para avaliação histopatológica por suspeitarem clinicamente de tratar-se de neoplasia.

Os dados foram selecionados de acordo com a espécie, raça, sexo e idade, sendo considerada a espécie canina no estudo em questão.

Quanto à avaliação da raça dos cães computadas nesse estudo foi considerado dois grupos: os caninos sem raça definida (SRD) e com raça definida. Quanto a idade, os animais foram categorizados com idade de 1-4 anos, 5-8, 9-12, 13-16 e maiores de 16 anos.

Os casos em que um dos parâmetros citados acima foi omitido foram designados como não informado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 63 casos, sendo 4,8% (n=3) casos de melanocitoma e 95,2% (n=60) de melanoma.

Em relação ao sexo dos animais acometidos, observou-se uma prevalência de machos em relação às fêmeas, com 66,7% (n=42) e 31,7% (n=20) respectivamente, sendo 1,6% (n=1) não informados. CAVALCANTE (2006) relata ser o melanoma maligno mais comum em machos do que em fêmeas.

Em relação à raça, foi constatado uma prevalência de animais com raças definidas: 69,8% (n=44), animais sem raça definida totalizaram 30,2% (n=19). Dentre os animais com raça definida, maior frequência foi verificada nas raças Cocker 12,7% (n=8), Rotweiller 11,1% (n=7), Pastor Alemão e Dashund 6,4% (n=4). Dentre as demais raças não houve maior frequência de alguma raça em especial (Fig. 1). Estes dados são parcialmente compatíveis com os resultados da bibliografia consultada (MEUTEN, 2002), sendo que raças em crescente risco são Scottish terrier, schnauzer padrão, schnauzer miniatura, setter irlandês, golden retriever e doberman pinscher. Estas diferenças entre os resultados das pesquisas refletem provavelmente o fato das diferenças na predileção pelos proprietários por determinadas raças nas diversas regiões e épocas (CAMARGO, 2008). Em relação à idade dos caninos, observou-se que: 7,9% (n=5) entre 1 a 4 anos 30,2% (n=19) entre 5 a 8 anos, 36,5% (n=23) entre 9 a 12 anos, 15,9% (n=10) entre 13 e 16 anos, 6,4% (n=4) com mais de 16 anos e apenas 3,2% (n=2) não informado (Fig. 2). A distribuição por faixas etárias permitiu a observação de maior percentual de neoplasias ocorre em animais com 5 a 8 anos, seguido dos cães com 9 a 12 anos. Esses dados são semelhantes aos encontrados por MEUTEN (2002). Cães entre 3 e 15 anos de idade são principalmente afetados, com pico de incidência entre 9 e 13 anos de idade (MEUTEN, 2002).

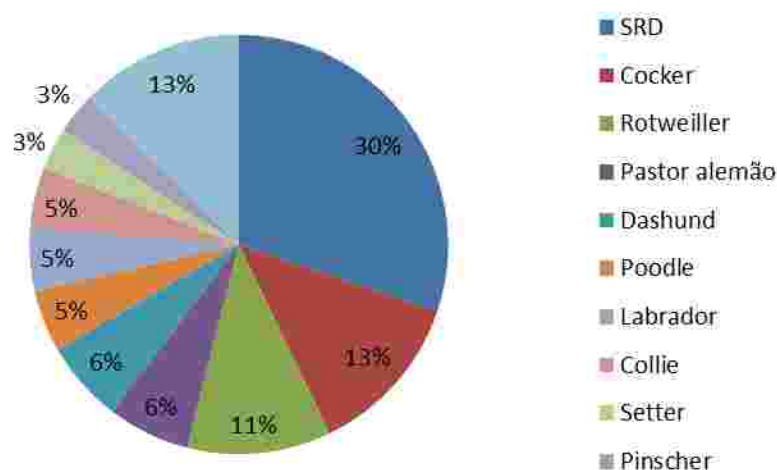


Figura 1. Incidência de melanomas de acordo com raças de cães. Outras: correspondem com as raças Dogue alemão, Doberman, Pug, Teckel, Boxer, Shar-pei, Chow-chow, Goldem retriever.

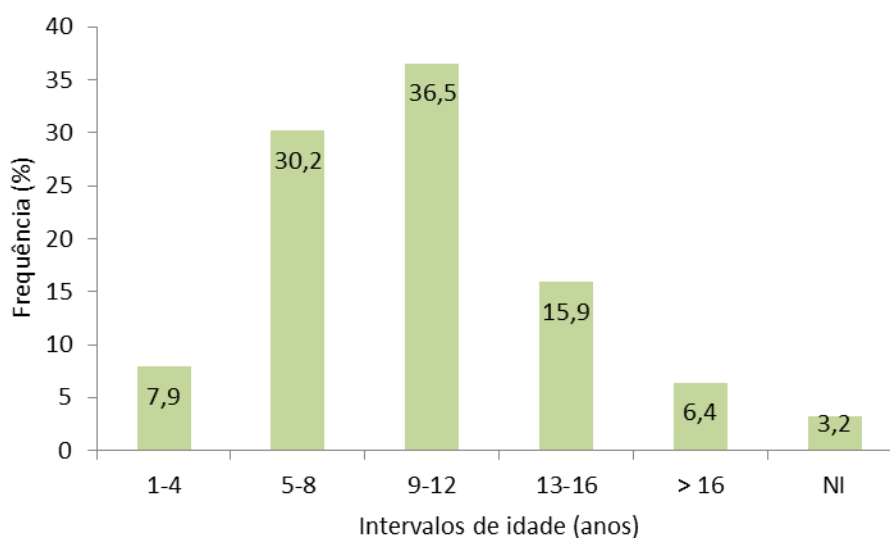


Figura 2. Frequência de melanomas de acordo com a idade dos cães. NI: casos com idade não informada

4 REFERÊNCIAS

MODIANO, J. F.; RITT, M. G.; WOJCIESZYN, J. The molecular basis of canine melanoma: pathogenesis and trends in diagnosis and therapy. **Journal of Veterinary Intern Medicine**, v. 13, p. 163-174, 1999.
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1939-1676.1999.tb02173.x/pdf>

Meuten, D.J. Melanocytic Tumors, **Tumors in domestic animals**. 4. ed. Iowa: Iowa State Press. v. 2. p. 78-83. 2002.

THOMSON, R.G., Neoplasia. IN: THOMSON, R.G. **Patologia Geral Veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. p. 287-370. 1993.

CAMARGO, L. P; CONCEIÇÃO, L. G; COSTA, P. R. S. **Neoplasias melanocíticas cutâneas em cães: estudo retrospectivo de 68 casos (1996-2004)**. Braz. J. vet. Res. anim. Sci., São Paulo, v. 45, n. 2, p. 138-152, 2008.
http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S141395962008000200009&script=sci_arttext

CAVALCANTE, J. A. **Avaliação da incidência do melanoma em um estudo retrospectivo de 37 cães (Canis familiaris) com neoplasias, atendidos na clínica escola de Medicina Veterinária da Universidade Castelo Branco e na clínica veterinária Ossian. Set. 2006**. Trabalho de conclusão de curso - UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO.
<http://www.qualittas.com.br/documentos/Avaliacao%20da%20Incidencia%20do%20Melanoma%20-%20Jose%20Alberto%20Cavalcante.PDF>